

# Inocêncio acelera mas é contido

A determinação e o entusiasmo com que o presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), anunciou que a Comissão de Constituição e Justiça condenará os incriminados pela CPI do Orçamento em 45 dias provocou uma reação forte no Congresso. Lideranças de vários partidos e até membros da Mesa não pouparam as críticas ao deputado. O 2º secretário, Roberto Cardoso Alves (PTB-SP), resumiu o clima de motim:

"Ele vai enfrentar muita resistência na Casa".

"Depois dessas declarações, eu não posso mais dormir. Ou sairei como carrasco dos que eventualmente comprovarem sua inocência, ou acabarei acusado de transformar em pizza o trabalho da CPI", queixou-se inconformado o vice-líder do PFL e membro da Comissão de Justiça, deputado Ney Lopes (RN).

"Precisamos conter o entusiasmo dele", concluiu o deputado Nelson Jobim (PMDB-RS). Eles se reuniram com o deputado José Dutra (PMDB-AM), atual presidente da Comissão de Constituição e Justiça, atrás de uma solução para o impeto de Inocêncio.

O líder do PMDB, deputado Tarcísio Delgado (MG),

tratou logo de salientar que nem as comissões de Justiça nem os plenários da Câmara e Senado estão obrigados a chancelar a lista dos punidos. Avalia que, depois do processo de defesa, a relação dos cassados tanto poderá excluir cidadãos pela CPI como incluir novos nomes. Advogado Tarcísio se diz muito preocupado com conquistas seculares da civilização, como o contraditório e o direito de defesa nos processos.

O primeiro resultado concreto do movimento contra o presidente da Câmara veio ontem mesmo. Diante das pressões multipartidárias, ele se curvou aos argumentos de falta de sustentação legal e concordou em desmontar a comissão de sindicância.